



UMA ABORDAGEM SOBRE O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO COPARTICIPATIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS.

Tálita Juliani Vicente da Silva ¹

Leonardo Barbosa da Silva ²

INTRODUÇÃO

A realização do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura é um requisito exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Durante o estágio supervisionado a formação inicial docente se constrói na junção dos saberes que agregam teoria e prática; sendo justamente esta prática proporcionada através de estágio que o licenciando pode construir sua identidade de educador (ANDRADE, 2006). Nesta Perspectiva:

O estágio deve ser identificado como um elemento facilitador da articulação entre teoria e prática, e como uma aproximação da realidade profissional – e não como a prática em si, uma vez que os alunos permanecem ali por um período de tempo limitado, sem conquistarem um espaço considerável de autonomia (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012 p. 677).

Este período de vivência com a realidade e o cotidiano escolar, possibilita ao licenciando um pensamento crítico-reflexivo, que ao mesmo tempo associa teoria e prática de modo que, o graduando está constantemente imposto a obrigação de dominar os conteúdos estudados durante sua formação (PANTOJA; LIMA; MELO, 2016). Estes mesmos autores ressaltam a necessidade de uma boa base teórica, bem como um aprofundamento com relação as disciplinas relacionadas aos componentes didáticos no ensino propriamente dito; tendo em vista a necessidade constante de adequação que é necessária ao professor em sala de aula

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex - UNIFACEX, talitajuliani1@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Facex - UNIFACEX, leonardobarbosa18@hotmail.com



Dessa forma este período de conhecimento se torna um momento de descobrimento da identidade do aluno com sua formação final, principalmente no tocante aos conteúdos de ciências que necessitam de uma abrangência interdisciplinar de conhecimento (PANTOJA; LIMA; MELO, 2016). Nesse sentido, o estágio supervisionado em Ciências/Biologia torna-se fundamental para que o licenciando se depare com a realidade de sua futura profissão, bem como vivenciar os desafios impostos na sua área de atuação, (SILVA; SANTOS, 2017).

Nesse sentido este trabalho se justifica pela necessidade em entender a etapa do estágio supervisionado em ciências e biologia, e objetiva relatar as dificuldades observadas durante a etapa de observação coparticipativa e diagnóstico, do estágio supervisionado I, destacando as principais metodologias utilizadas pelos docentes regentes; analisar as adequações exigidas ao professor em sala de aula, e comparar a realidade vivida com a literatura científica a respeito do Estágio Supervisionado em Ciências.

METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza como um relato de experiência, mediante a observação coparticipativa e análise inicial do período de 30h observação do estágio supervisionado em ciências, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do UNIFCEX. Sendo este realizado em turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, junto a Escola Municipal Josefa Botelho, situada no bairro de Ponta Negra, na cidade de Natal/RN.

Como critério para desenvolvimento do estudo foi observado a atuação dos professores regentes que ministram as aulas de ciências nas turmas onde foi realizada a etapa de observação. Foram considerados os critérios de desempenho docente em relação a execução das aulas, a relação teoria, prática, e interdisciplinaridade; bem como o que a instituição disponibilizava como recurso de aprimoramento didático, e a relação professor-aluno na construção do saber.

Para fins de análise observou-se o que as disciplinas específicas relacionadas a didática durante a formação do licenciando retratam quanto aos desafios didáticos em sala de aula, e comparando-os a realidade enfrentada por um professor regente.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fase de observação, coparticipação e diagnóstico inicial teve um total de 30h de acompanhamento, distribuído entre as turmas de 6º a 9º ano do ensino fundamental. Nesse período foi observado o desenho das professoras nas respectivas turmas, e analisado como estas conseguem se adequar a realidade da escola. Com relação ao diagnóstico realizado pode-se inferir que a infraestrutura física e político pedagógica da escola apresenta as características da grande maioria da rede pública, apresentando falta de estruturação as necessidades básicas dos docentes, e dos alunos, corroborando ao tradicional método de ensino de alunos copistas e professores cansados de rotinas retrogradadas.

Ao comparar as observações de ambas as turmas, observou-se uma característica tocante que é a utilização exclusiva do livro didático, sem a recorrência de uma segunda estratégia de ensino, ou recurso pedagógico; tendo o professor como sujeito central da forma de ensino e o aluno como sujeito passivo das informações repetidas fielmente do livro. Outrora alguns docentes ainda utilizavam de alguns comentários experimentais contidos ao fim de cada capítulo; no entanto, na maioria das vezes tais comentários não estavam abrangendo a realidade do aluno, tornando um momento vago de informações, e fraco no que se refere a associação de conhecimentos teóricos a realidade.

O que foi observado vai na contra mão ao que pregam as metodologias de ensino, e ainda ao que diversos autores da literatura específica pregam sobre o uso de meios que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. O recurso do livro didáticos pode ser, na maioria das vezes, utilizados como instrumento de apoio para nortear conceitos e organizar ideias, para assimilação dos conteúdos e procedimentos de exposição aos alunos; sendo muitas vezes sub entendido pelo professor como único recurso metodológico possível para o ensino em sala de aula; detendo-se unicamente a ele, tornando as aulas repetitivas e desestimulantes ao aluno (CARVALHO, 2016).

Quando se tem o livro como único recurso, e preferível recorrer a experimentos de baixo custo e dinâmicas interativas que geralmente se encontram ao fim de cada



capítulo; dessa forma a aula poderia se tornar um pouco mais interessante, fugindo da tradicional leitura ou cópia fiel do conteúdo do livro. (ROMANATTO, 1987); (CARVALHO, 2016).

Essa fase de observação tem uma relevância importante para a formação do licenciando, lhe possibilitando a vivência através de múltiplas experiências, oportunizando a associação de teoria e prática, através do desenvolvimento de novas estratégias de ensino-aprendizagem. O estágio surge, então, como uma fase fundamental no processo de formação do licenciando, pois promove a transgressão de aluno para professor (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observar é sempre importante em qualquer profissão, pois permite o aprimoramento de conhecimentos através da troca de informações com profissionais mais adaptados aos hábitos do campo de trabalho. Na licenciatura a prática docente sempre esteve totalmente direcionada a aula expositiva, tendo o professor como sujeito central, ao invés do aluno.

Nesse sentido essa etapa observacional do estágio possibilita ao licenciando a possibilidade de refletir quanto a realidade das instituições as quais ele pode estar em atuação futuramente; observando professores trabalhar conteúdos de forma repetitiva e desestimulante aos alunos; isso não porque simplesmente preferem que assim seja, mas por condições impostas pelo sistema educacional defasado e desestimulante.

Dessa forma a fase de observação do estágio obrigatório gera a sensação de que é possível fazer diferente, mas ao mesmo tempo gera receios sobre o que é possível melhorar em um ambiente onde é cobrado do docente, mas o mesmo não tem os recursos necessários a execução suas atividades de forma adequada.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Observação; Licenciando; Ensino de Ciências.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. P. Um trem rumo às estrelas: a oficina de formação docente para o ensino de história (o curso de história da FAFIC). 2006. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/> .Acesso em: 05 abr. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1997.

CARVALHO, P. Anderson. "DESCOBRINDO O AMBIENTE": DISCURSO E JOGO DE SENTIDOS EM LIVROS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE CIÊNCIAS.

Investigações em Ensino de Ciências, v. 21, n. 1, p.01-11, 2016. Disponível em:

<<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/15/3> > Acesso: 09 abr.2020.

PANTOJA, Denesten Ribeiro; LIMA, Renato Abreu; MELO, Elisnei Ferreira. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ORLANDO FREIRE EM PORTO VELHO-RO. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/429/616>> Acesso: 08 abr. 2020.

ROMANATTO, M.C. A noção de número natural em livros didáticos de matemática: comparações entre textos tradicionais e modernos. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de São Paulo, São Carlos – SP, 1987.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18,n. 3, p. 675-688, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v18n3/12.pdf>> Acesso: 06 abr. 2020.

SILVA, Elaine M. da. SANTOS, Ana L. de Souza. Processo avaliativo observado no estágio supervisionado de biologia em uma escola da rede estadual do Centro de Porto Velho-RO. 2017. Disponível em:

<<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2172/Elaine%20Menezes%20da%20Silva%20Processo%20avaliativo%20observado%20no%20est%C3%A1gio%20supervisionado%20de%20biologia%20em%20uma%20escola%20da%20rede%20estadual%20do%20Centro%20de%20Porto%20Velho%20RO.pdf?sequence=1>> Acesso: 08 abr. 2020.